

Em novembro, o emprego ultrapassou os 5,3 milhões de pessoas pela primeira vez e a taxa de desemprego caiu para 5,7%.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

novembro de 2025

Em novembro, o emprego teve um aumento de 21.500 pessoas, sendo o número total de empregados 5.306.100. Face ao ano anterior, aumentou em 195.800 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,8%.

A população ativa teve um aumento de 12.600 pessoas (5.625.000 ativos) e o desemprego uma queda de 9.000 pessoas (318.800 desempregados). A taxa de desemprego caiu para 5,7%, este mês.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 299.452 pessoas desempregadas, o que representa 67,5% do total de 443.575 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: Escolaridade abaixo do secundário afeta quase metade dos desempregados registados nos centros de emprego e agrava a dificuldade de reinserção.

Novembro apresenta uma tendência positiva com a taxa de desemprego a cair para 5,7% e o emprego a superar 5,3 milhões de pessoas.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em novembro de 2025, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 21.500 pessoas face a outubro, o que se traduz numa variação mensal de 0,4%. Desta forma, o número de **empregados** ultrapassou por primeira vez os 5,3 milhões, com **5.306.100** profissionais empregados, alcançando um novo recorde. A taxa de emprego aumentou 0,2 p.p. face a outubro e 1,6 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,8%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 12.600 pessoas (variação mensal de 0,2%). Isto deveu-se ao aumento da população empregada superar, em termos absolutos, a queda da população desempregada, que foi de 9.000 pessoas (-2,5% face a outubro). A **taxa de desemprego** diminuiu 0,1 p.p. face a outubro e 0,9 p.p. face a novembro de 2024, situando-se nos **5,7%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 195.800 profissionais (3,8%). A população ativa também aumentou em 154.700 pessoas (2,8%) e continua a superar os 5,6 milhões de **pessoas ativas** (**5.625.000** pessoas). Tal deveu-se também ao facto do aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 41.100 pessoas (-11,4%). Em novembro, o número total de **desempregados** foi de **318.800** pessoas.

A queda mensal do desemprego em novembro foi observada em quase todos os principais grupos populacionais, exceto nos jovens

Em novembro, 4.100 homens (-2,8%) e 4.800 mulheres (-2,6%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda no desemprego no grupo dos adultos (25 aos 74 anos), com 10.400 pessoas desempregadas a menos (-4%). Por sua vez, o grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) teve um aumento de 1.400 pessoas desempregadas (+2%), quando comparando com o mês anterior. Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi a diferente - o desemprego diminuiu em todos grupos populacionais: nas mulheres em 7.500 pessoas (-4,1%), nos homens em 33.600 pessoas (-19,2%), nos adultos em 31.700 pessoas (-11,4%) e nos jovens em 9.500 pessoas (-11,7%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em novembro, houve um aumento tanto dos pedidos de emprego (+5.655) quanto dos desempregados registados (+1.730), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis IEFP foi contrário ao do desemprego do INE, e houve um aumento tanto nos pedidos de emprego (+1,3%) como no número de desempregados registados (+0,6%), em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado aumentou apenas para os homens (+2.843 pessoas; +2,2%). Nas mulheres houve uma queda mensal (-1.113 pessoas; -0,7%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-22.696 pedidos; -4,9%) como no número de pessoas desempregadas (-23.096 pessoas; -7,2%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 299.452 **desempregados registados** em novembro, o que representa 67,5% do total de 443.575 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego aumentou no Algarve (+7.150 pessoas; +58,8%), no Alentejo (+557 pessoas; +3,6%) e de forma mais leve nas Regiões Autónomas (+1,8% na Madeira e +1,7% nos Açores). No resto das regiões houve uma queda e foi mais intensa no Norte (-4.520 pessoas; -3,8%), no Centro (-996 pessoas; -2,3%) e em Lisboa (-627 pessoas; -0,6%). Por sua vez, em termos homólogos a tendência foi diferente, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em

todas as **regiões**, sendo mais intenso em Lisboa V. Tejo (-9.985 pessoas; -9,4%), no Norte (-9.257 pessoas; -7,5%) e na Madeira (-1.190 pessoas; -17,5%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 114.926 pessoas nesta condição (38,4% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 96.603 pessoas (32,3% do total).

No mês de novembro, foram registadas 17.602 ofertas de emprego por preencher e realizadas 6.830 colocações em todo o país

Foram registadas **17.602 ofertas de emprego** por preencher, o que se traduz numa queda mensal de 1.166 ofertas (-6,2%) e num aumento homólogo de 4.642 ofertas (+35,8%). Ao longo do mês, foram recebidas 8.746 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (6.318 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 6.830 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em outubro, foi de 1.503,72€

As **remunerações por trabalho** dependente apresentaram, em outubro, um valor médio de **1.503,72€** o que implica um aumento mensal de 0,2% (face a setembro). Em comparação com outubro de 2024, houve um aumento de 4,5%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.732,97€), seguido de Setúbal (1.568,10€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.254,35€) e Portalegre (1.262,96€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 478,62€, uma diferença 11,8% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: Escolaridade abaixo do secundário afeta quase metade dos desempregados registados e agrava a dificuldade de reinserção.

Em novembro de 2025, o perfil do desempregado registrado em Portugal é maioritariamente feminino, com as mulheres a representar 55,8% dos inscritos (167.093 pessoas). Quanto à idade, a grande maioria (89,1%) tem 25 ou mais anos, enquanto os jovens com menos de 25 anos totalizam 32.657 pessoas. No que respeita ao tempo de inscrição, ainda existe um núcleo significativo de 37,9% em situação de desemprego de longa duração.

Este cenário é agravado por um desafio estrutural: 49,8% dos desempregados inscritos não concluíram o ensino secundário. Este grupo, que soma 148.994 pessoas, inclui desde indivíduos sem qualquer nível de instrução até aos que possuem apenas o ensino básico (1.º, 2.º ou 3.º ciclos). Esta elevada concentração de candidatos com baixas qualificações académicas cria uma barreira num mercado de trabalho que exige cada vez mais competências técnicas, limitando estes profissionais a funções de menor valor acrescentado e maior precariedade. A falta de escolaridade pode afetar diretamente a estabilidade laboral e a capacidade de reintegração. Em novembro, enquanto o desemprego entre os licenciados recuou 4,2% face ao mês anterior, todos os escalões de ensino básico registaram um aumento no número de inscritos.

A predominância de desempregados sem o ensino secundário completo (quase metade do total) contribui para a persistência do desemprego de longa duração, que afeta 113.535 pessoas. Sem habilitações médias ou superiores, a capacidade de reconversão profissional é mais lenta, dificultando a resposta à escassez de talento. Para inverter este ciclo, torna-se essencial focar as políticas de emprego na elevação das competências base deste vasto grupo, permitindo-lhes aceder a postos de trabalho mais estáveis e qualificados.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – nov 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

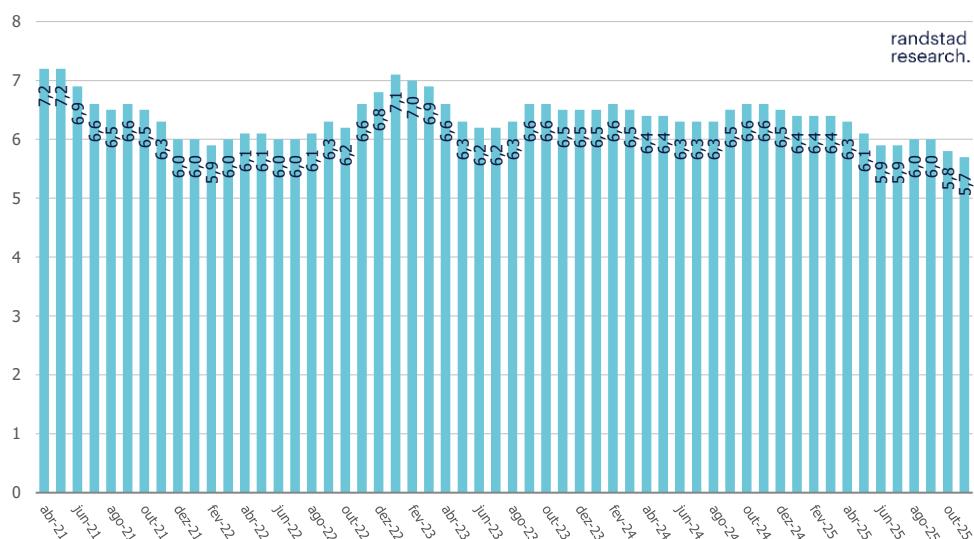


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – nov 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

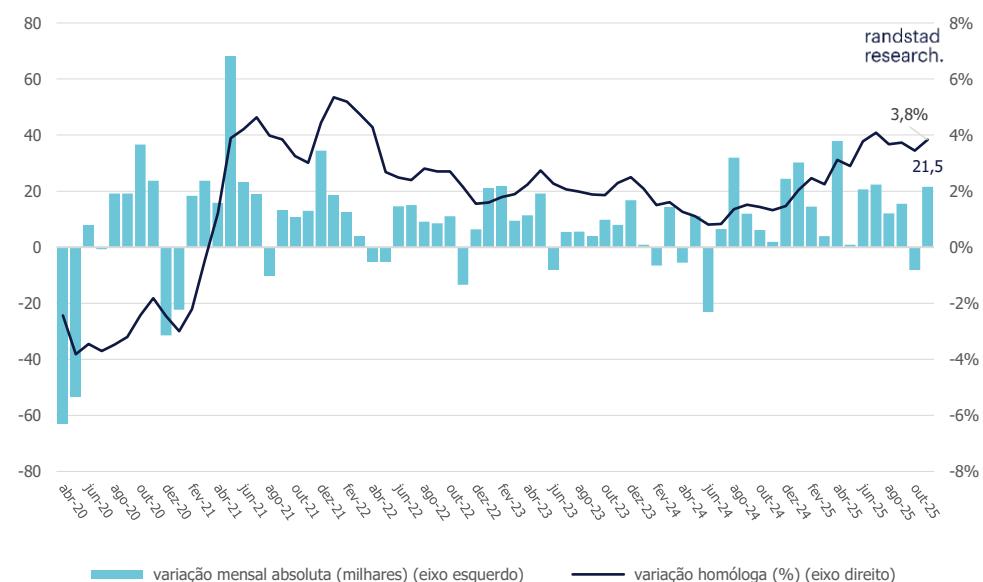


Tabela 1. Dados registados do IEFP

novembro de 2025

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	nov-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	443.575	5.655	1,3	-22.696	-4,9
desemprego registrado	299.452	1.730	0,6	-23.096	-7,2
ofertas de emprego	17.602	-1.166	-6,2	4.642	35,8
colocações	6.830	-1.320	-16,2	1.394	25,6

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de novembro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP



Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até outubro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

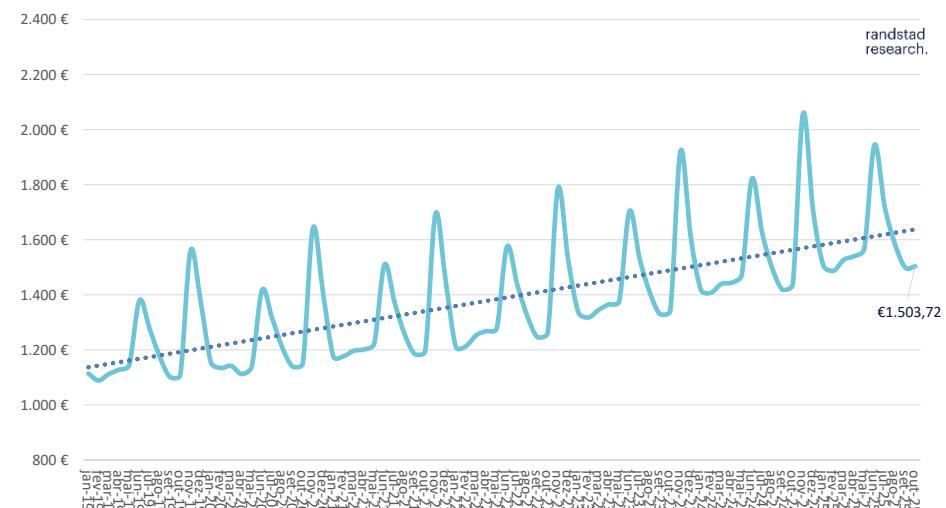
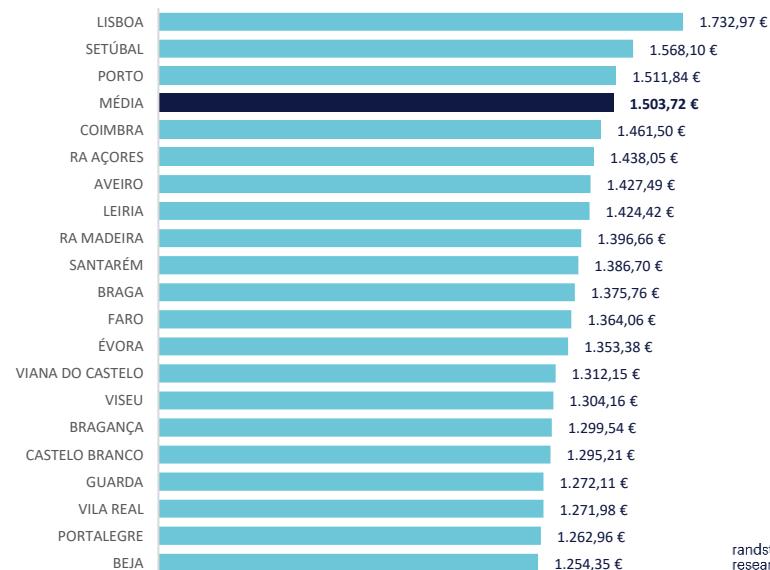


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

outubro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de
Marketing e Comunicação: Isabel Roseiro iroseiro@randstad.pt

Randstad Research Juliana Fragoso juliana.fragoso@randstad.pt

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>